



Biblioteca Escolar Luís Veiga Leitao



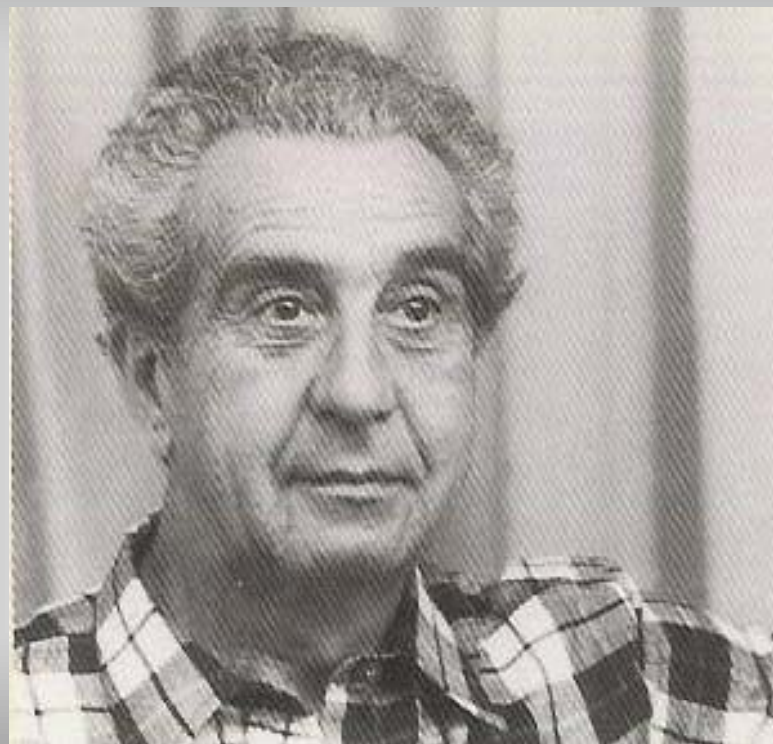
**O Conselho Executivo e os Serviços da Biblioteca Escolar
escolheram o nome do**

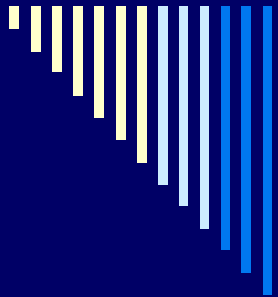
poeta Luís Veiga Leitão, para a Biblioteca Escolar.

As razões para esta escolha são as seguintes:

- Luís Veiga Leitão é natural de Moimenta da Beira, por isso é um poeta da terra;
- A sua obra literária tem grande valor;
- Os seus poemas falam de elementos naturais próprios da região, tais como: a pedra, a serra, o homem serrano, a vinha e o Douro, e a vida difícil de quem vive nesta região
- Foi um homem que lutou contra a ditadura, chegando a estar preso por causa disso.
- A sua obra tem alguma afinidade com a de outros escritores e poetas seus vizinhos, como Aquilino Ribeiro e Miguel Torga.

LUÍS VEIGA LEITÃO





LUÍS VEIGA LEITÃO

De cada palavra um poeta nasce
- fio de saliva, a corda da cítara
e o poema faz-se.

Luís Veiga Leitão

Longo Caminho Breve

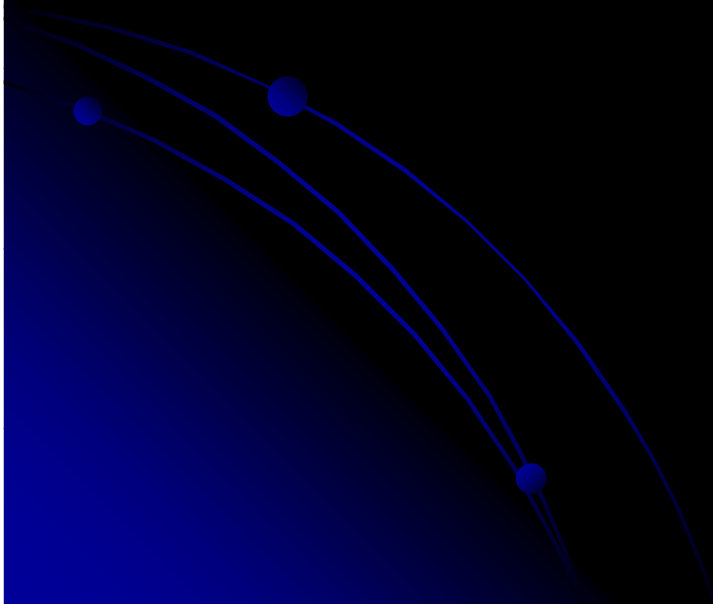
VIDA E OBRA

1912 - 1987

Nome próprio – Luís Maria Leitão;

Pseudónimo – Luís Veiga Leitão;

Local de nascimento – Moimenta da Beira;



Luís Veiga Leitão – O Homem

- **Foi escriturário da 7ª Brigada Cadastral da federação dos vinicultores da Região do Douro, mas foi demitido por ser contra o regime salazarista.**
- **Foi, ainda, delegado de informação médica ao serviço de laboratórios farmacêuticos nacionais e estrangeiros. Cronista de viagens e costumes.**
- **Foi, sobretudo, poeta e artista plástico.**

Obras de Luís Veiga Leitão:

BIBLIOGRAFIA

Latitude – 1950;
Noite de Pedra -1955;
Dispersa
Livro de Andar e Ver -1976;
Linhas do Trópico – 1977;
Figurações;
Livro da Paixão – Para Ler e Contar – 1986;
Novos Poemas, Antologia;
Rosto por Dentro – 1992;

ANTOLOGIAS

Ciclo de Pedras – 1964;
Sonhar da Terra Livre e Insubmissa – 1973;
Longo Caminho Breve – Poesias Escolhidas – 1943 e 1983;
Biografia Pétreia – 1989.

Luís Veiga Leitão

Há três aspectos a salientar na sua vida:

A Escrita;

O Desenho;

A Pedra;

A Escrita:

Filho do povo criado nas alturas
com pinheirais em torno e um vento cru
rachando a solidão das fragas duras
que nos tratam por tu.

Daí

esta sede saibrosa que nos cresta
(nem sei ó meu irmão como tu medras)

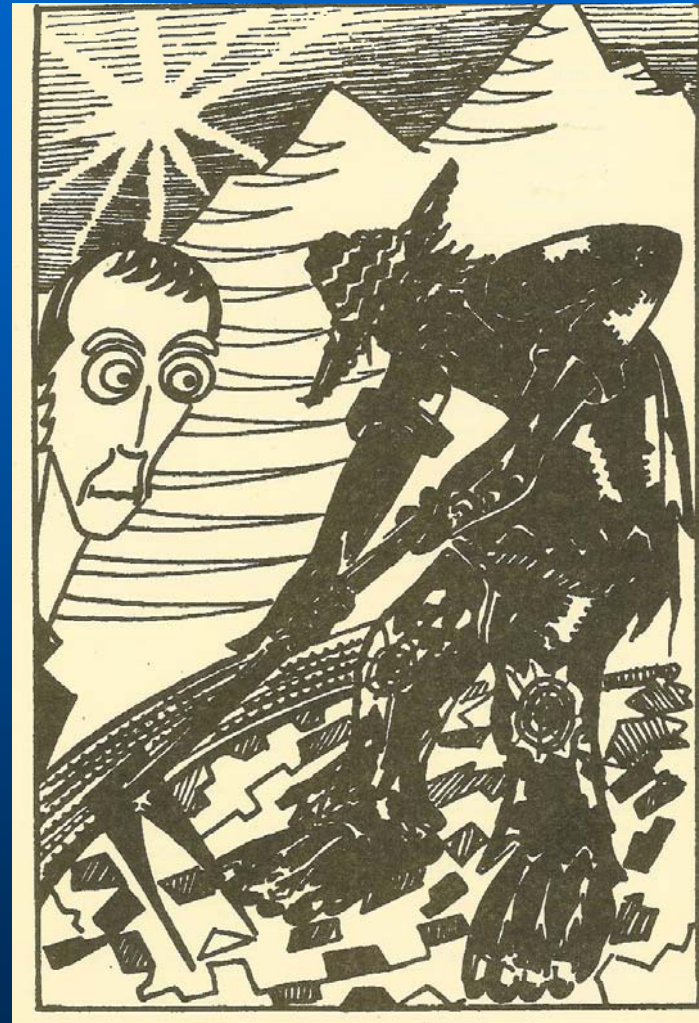
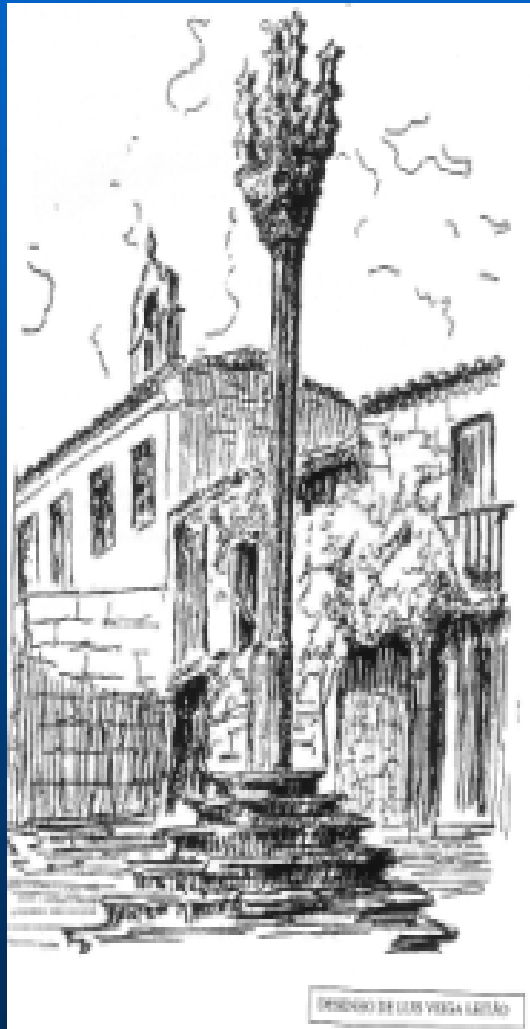
Daí

esta fome surda de giesta
comendo a terra das próprias pedras
Filha dos montes que não tem nome
e pastora de um corpo a ver que o rebanho
do tempo breve come.

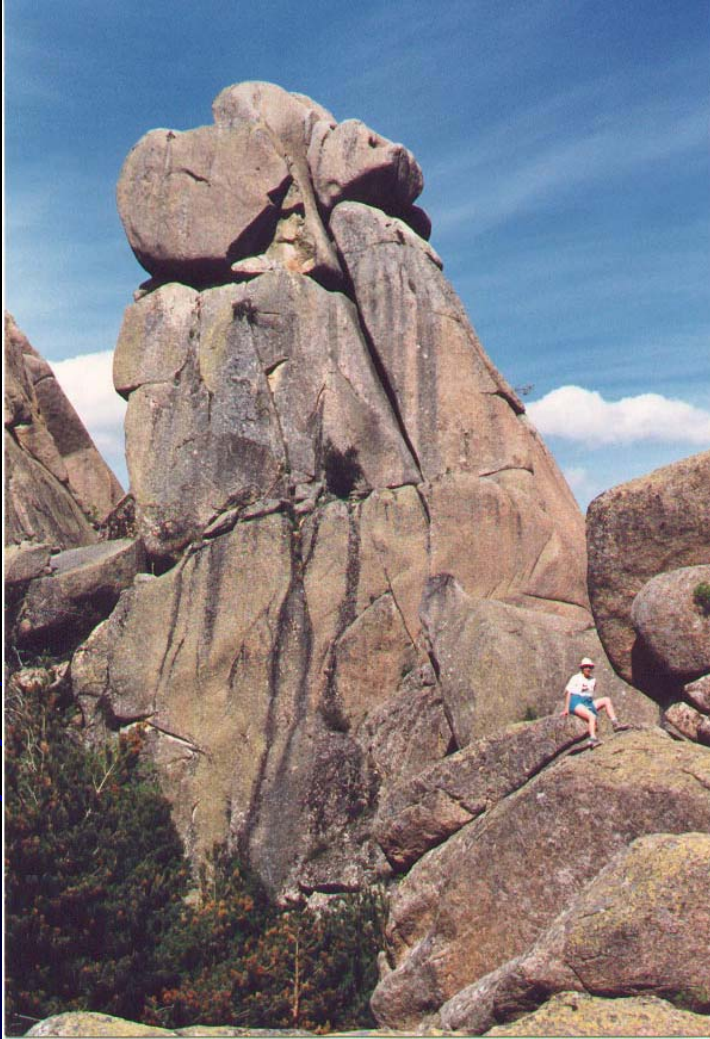
Um relâmpago a tua formosura.

In Dispersas

O Desenho



A PEDRA



BIOGRAFIA PÉTREA

Rugosa dureza que respiro
cerrado silêncio
rastros das nuvens que partiram
quartzo das montanhas da Nave
xisto azul dos montes Dúrios

- Pedras machos me pariram

Partido e repartido sob linhas férreas
no forro a côdea do sol e o salário
dos passos ingênuos, degraus de vinhas
e suor e sonho de maltas que saíram
as entranhas do fogo e as vísceras do mar.

- Pedras fêmeas me criaram

Minha cidade de funduras compacta
granitos «dente de cavalo» entre os quais
corre uma língua de espelhos marginais
granitos que sobem no ímpeto das torres
e olham, olhos facetados, o sonoro
poente das clarabóias, íris ardendo

- Pedras da minha pedra onde morro e moro.

“IN ROSTO POR DENTRO”

De um amigo (Pires Laranjeira) para Luís Veiga Leitão:

PEDRA DE RISCO

Da pedra de Moimenta
ao porto de pedra perto
do coração pórticos catedrais
pontes sobrevoam
noites de pedra longa.

O traço do estilete
da leveza o estilete
na dura pedra perdura em sépia
perde a dureza
e arredonda-se na escrita de rostos
cavalos asas
de andar e ver
na sela da paixão
paisagens sem celas.



FIM